



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Incidência Da Febre De Chikungunya Na Faixa Etária Pediátrica Em Fortaleza, No Ano De 2016, Ressaltando A Importância Das Medidas De Controle E Fatores Predisponentes

Autores: TALITA TESCH GUARNIERI; CAROLINA SALES BIERMANN; ANA VITÓRIA MAGALHÃES CHAVES; LUCAS DOURADO MAPURUNGA PEREIRA; GABRIEL PINHO MORORÓ; LARA LIMA MELO; MARIA ROSILÂNIA MAGALHÃES CHAVES ; FABRÍCIA BEZERRA DE CASTRO ALVES

Resumo: Introdução: A Febre de Chikungunya, arbovirose que surgiu no Brasil em 2014, ano em que foram confirmados 2.772 casos (HONÓRIO, 2015), é causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), transmitido, principalmente, pela picada de fêmeas infectadas dos mosquitos *Aedes aegypti* ou *Aedes albopictus*, além de existir também as transmissões vertical e transfusional. Apesar de as manifestações clínicas clássicas serem febre de início agudo, artralgia e mialgia intensas e exantemas, em neonatos e crianças, são frequentes as formas graves, podendo surgir complicações neurológicas, hemorrágicas e acometimento do miocárdio. Desse modo, torna-se imprescindível o acompanhamento da incidência deste agravo nesta faixa etária, a fim de intensificar as estratégias de controle e prevenção. Objetivo: Analisar a incidência da Febre de Chikungunya na faixa etária pediátrica na cidade de Fortaleza/CE, no ano de 2016, até o mês de agosto, correlacionando com possíveis fatores facilitadores da infecção, medidas de prevenção e controle. Métodos: Realizou-se um estudo transversal e quantitativo, baseado na análise de fichas da vigilância epidemiológica da Coordenadoria Regional de Saúde – CORES II, pertencentes ao banco de dados do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA). Resultados: Em Fortaleza, no ano de 2016 (Até o dia 29 de agosto), segundo o SIMDA, foram notificados 538 casos de Chikungunya em crianças de 0 a 9 anos e 1.532 casos na faixa etária de 10 a 18 anos, totalizando 2.070 casos, o que corresponde à 12,8% do total (16.129 casos) notificado em todas as faixas etárias neste período. Entre os 2.070 casos notificados de crianças entre 0 a 18 anos, 1.547 foram confirmados por critérios laboratoriais, clínicos e epidemiológicos. Destes confirmados, a principal faixa etária acometida foi entre 15 e 19 anos (765 casos), seguida da faixa entre 10 e 14 anos (405 casos), de 5 a 9 anos (210 casos), menores de 1 ano (90 casos) e, por fim, entre 1 e 4 anos (77 casos). Conclusão: Segundo os dados apresentados sobre a cidade de Fortaleza, observa-se uma incidência alta de casos de Chikungunya na população pediátrica durante o ano de 2016, o que pode ser justificado pela alta densidade do vetor na região e pela maior susceptibilidade dos indivíduos nesta faixa etária. Diante desse cenário, é necessário reforçar a importância das medidas de prevenção e controle, como a eliminação dos criadouros de mosquitos nas residências e vizinhanças, o uso de telas, mosquiteiros, repelentes, e até mesmo a proteção mecânica com roupas cobertas. Ademais, torna-se imprescindível orientar os profissionais de saúde sobre o diagnóstico precoce e o manejo adequado desta enfermidade, uma vez que possui elevada morbidade relacionada à artralgia persistente, tendo como possíveis consequências a redução da produtividade e da qualidade de vida.